

EDUARDA GIOVANNA OLIVEIRA CARVALHO

***AFETIVIDADE E MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM:
DISCUSSÕES, REFLEXÕES E ATIVIDADES PRÁTICAS***

**GOIÂNIA
2022**

EDUARDA GIOVANNA OLIVEIRA CARVALHO

***AFETIVIDADE E MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM:
DISCUSSÕES, REFLEXÕES E ATIVIDADES PRÁTICAS***

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção para o título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes

Orientadora: Dra. Letícia de Souza Gonçalves

GOIÂNIA
2022

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE N° 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

Desenvolvimento de produto (mídias educacionais, tais como: vídeos, simulações, animações, vídeo-aulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins;

Desenvolvimento de aplicativos (aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares);

Desenvolvimento de técnicas (protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais, equipamentos, materiais interativos como jogos, kits e similares);

Cursos de curta duração e atividades de extensão, como cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olimpíadas, expedições, atividades de divulgação científica e outras;

Outros produtos como produções artísticas (artes cênicas, artes visuais, música, Instrumentos musicais, partituras, maquete, cartas, mapas ou similares), produtos de comunicação e divulgação científica e cultural (artigo em jornal ou revista, programa de rádio ou TV).

Especificação:

Cursos de curta duração e atividades de extensão, como cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olimpíadas, expedições, atividades de divulgação científica e outras;

Desenvolvimento de técnicas (protótipos educacionais e materiais para atividades

experimentais, equipamentos, materiais interativos como jogos, kits e similares);

DIVULGAÇÃO

- Filme
- Hipertexto
- Impresso
- Meio digital
- Meio Magnético
- Outros. Especificar: ____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

O curso de curta duração aborda questões relacionadas à afetividade em sala de aula de língua inglesa, a importância da desestrangeirização da língua e sobre o monitoramento dado pelo (a) professor (a). A finalidade do produto é contribuir diretamente para a prática pedagógica de professores de língua adicional para que percebam quão importante é levar em consideração esses fatores.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O público alvo desse produto educacional são os professores de língua estrangeira.

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta:

- Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
- Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.
- Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional:

- Ensino
- Aprendizagem
- Econômico
- Saúde
- Social

- Ambiental
 Científico

O impacto do Produto Educacional é:

Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores (inicial, continuada, cursos etc)?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa situação.

O produto educacional foi um curso de curta duração desenvolvido por meio do *Google Meet* em decorrência da pandemia de Coronavírus. O produto educacional foi vivenciado por 17 professores no primeiro encontro e 13 professores no segundo encontro. São professores da rede privada e pública de ensino, professores de curso de idioma e também estudantes de Letras. A vivência teve dois encontros de uma hora e meia e atividades complementares.

REPLICABILIDADE ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido.

Sim Não

A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é

Local Regional Nacional Internacional

Por ser um curso dado via *Google Meet* para público interessado.

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

Alta complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

Média complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

Baixa complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

Sem complexidade - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

Alto teor inovativo - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

Médio teor inovativo - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

Baixo teor inovativo - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

- Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB
 Cooperação com outra instituição
 Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

- Licença Creative Commons
 Domínio Público
 Patente
 Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: _____

Obs: (no caso de creative commons, informe link)

TRÂNSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa transferência ...

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:

CARVALHO, Eduarda Giovanna Oliveira. **Afetividade e mediação no processo de ensino aprendizagem: discussões, reflexões e atividades práticas.** Curso de extensão dado via Google Meet, PPGEEB, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?

Sim Não

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar presente em todos os momentos da minha vida. Sou muito grata a Ele por ter sido tão bom para mim. Obrigada, Senhor, pelo ar que eu respiro e por ter me sustentado até aqui. Agradeço-te por nunca ter me deixado só e por ter me presenteado com a oportunidade de me tornar mestre. O mestrado, especialmente, foi um momento de muita reflexão sobre a vida, pois temos enfrentado dias difíceis com a pandemia da COVID-19. Sou grata por ser uma sobrevivente desse vírus, que tirou tantos entes queridos de tantas famílias e por ter a oportunidade de entregar a minha dissertação sobre emoções e sentimentos em um tempo tão caótico. Obrigada, Deus, por eu ser professora e amar tanto a minha profissão. Que minha dissertação seja canal para que professores e aprendizes sejam vistos e valorizados com todos os seus sentimentos, emoções, complexidades, individualidades e diversidade. Que, em sala de aula, também possamos ser vistos como seres humanos extraordinários.

Agradeço à minha mãe, Adriana Peres de Oliveira Carvalho, e ao meu pai, Nyovane Carlos Carvalho, que sempre me apoiaram em todas as minhas decisões e se preocuparam com meu sucesso acadêmico e profissional e, especialmente, com a minha felicidade. É uma honra ser filha de vocês. Também agradeço muito a toda minha família que torce por mim, à Helida Mara Valgas pela amizade verdadeira e parceria de sempre, à Professora Doutora Eliane Carolina de Oliveira, pelas orientações e apoio nesse sonho de fazer o mestrado e ao João Paulo Porto de Rezende pelo carinho e compreensão.

Sou muito grata pela oportunidade de ter a Professora Doutora Letícia de Souza Gonçalves como orientadora desta dissertação de mestrado, mas também como amiga. A admiro muito como profissional e pessoa. Obrigada por toda atenção, carinho e suporte. Agradeço às Professoras Doutoras Eliane Carolina de Oliveira, Roberta Carvalho Cruvinel e Silvana Matias Freire e ao Professor Doutor Newton Freire Murce Filho, por terem aceitado fazer parte da minha banca examinadora de qualificação e defesa. Foi uma honra trabalhar com professores tão admiráveis.

Não poderia deixar de agradecer a todo o corpo docente do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB), da Universidade Federal de Goiás (UFG). Em especial aos professores e professoras: Newton Freire Murce Filho, Silvana Matias Freire, Elisandra Filetti Moura, Roberta Carvalho Cruvinel, Ilse Leone B. C. de

Oliveira, Evandson Paiva Ferreira, Glauco Roberto Gonçalves e Almiro Schulz. Obrigada por todas as aulas, orientações, supervisões e pela atenção de vocês. Deixo aqui também a minha gratidão ao Secretário do PPGEEB Wederson Carlos Ferreira Pinheiro, por todo profissionalismo, atenção e apoio a todos os discentes.

Agradeço à professora participante do meu estudo e a todo o corpo de funcionários da escola estadual que aceitaram fazer parte da minha pesquisa, e me acolheram tão bem. Agradeço também à Universidade Federal de Goiás (UFG), a todos os funcionários que fizeram parte diretamente e indiretamente da minha formação. Meus sinceros agradecimentos.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

CARVALHO, Eduarda Giovanna Oliveira. **Afetividade e mediação no processo de ensino aprendizagem**. 2021. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

Este Produto Educacional apresenta uma proposta de curso de extensão de curta duração, resultado de temáticas investigadas na dissertação intitulada “Emoções e sentimentos em sala de aula de língua inglesa: um estudo de caso com aprendizes e professora de 9º ano de uma escola pública”. A proposta foi desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG, do ano de 2019 ao ano de 2021. O curso de extensão de curta duração traz uma discussão sobre afetividade em sala de aula e a importância dos fatores afetivos serem levados em consideração no processo de ensino e aprendizagem de língua adicional. Traz também uma discussão sobre o processo de desestrangeirização da língua inglesa a mediação do professor neste processo e o despertar da curiosidade dos aprendizes. Procuo, por meio do curso de extensão, instigar professores a refletirem sobre suas práticas e a relação entre afetividade e ensino. Procuo compartilhar o que aprendi durante a escrita da minha dissertação e também ouvir outros professores compartilhando suas experiências em relação ao ensino, aprendizagem, relação professor-aluno, assim, afetividade em sala de aula. A logística da aplicação do curso de extensão de curta duração foi feita por meio de dois encontros em duas sextas-feiras. No primeiro momento, falamos sobre a área da afetividade, especialmente sobre as emoções e sentimentos e sobre a importância de desestrangeirizar a língua adicional e o mito do falante nativo. No segundo encontro, discutimos sobre ser professor, as relações existentes na escola, mediação e sobre não existir melhor método de ensino. Devido à pandemia do Coronavírus, os encontros foram feitos via *Google Meet* (online). Ao final do curso, os participantes receberam um formulário para compartilhar suas impressões em relação ao curso de extensão oferecido.

Palavras-Chave: Ensino e aprendizagem; Afetividade; Emoções; Sentimentos; Língua Adicional.

ABSTRACT

CARVALHO, Eduarda Giovanna Oliveira. **Affectivity and mediation in the teaching-learning process**. 2021. Educational Product related to the Dissertation (Masters in Teaching in Basic Education) – Postgraduate Program in Teaching in Basic Education, Center for Teaching and Research Applied to Education, Federal University of Goiás, Goiânia, GO.

This Educational Product presents a proposal for a short-term extension course. It is the result of themes investigated in the dissertation entitled “Feelings and emotions in the English language classroom: a case study made with students and a teacher of the 9^o grade of a public school”. The proposal was developed during the Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu at CEPAE/UFG, from 2019 to 2021. The short-term extension course brings a discussion primarily about affectivity in the classroom and the importance of emotions and feelings being taken into account in the process of teaching and learning an additional language. It also brings a discussion about the process of de-foreigning the English language, the teacher’s mediation in this process and the awakening of learners' curiosity. Through the extension course, I try to instigate teachers to reflect on their practices and the relationship between affectivity and teaching. I try to share what I learned while writing my dissertation and also listen to other teachers sharing their experiences in relation to teaching, learning, teacher-student relationship and the affection inside the classroom. The logistics of applying the short-term extension course were carried out through two meetings on two Friday evenings. At the first meeting we talked about the area of affectivity, especially about emotions and feelings and about the importance of de-foreigning the additional language and the myth of the native speaker. Therefore, in the second meeting we discussed about how it is to be a teacher, the relationships that exist inside the school, mediation and about the idea that there is not the best teaching method. Due to the coronavirus pandemic, the meetings were held on *Google Meet* (online). At the end of the course, participants received a form to share their impressions regarding the extension course that was offered.

Keywords: Teaching and learning; Affection; Emotions; Feelings; Additional Language.

Sumário

1	Apresentação	15
2	Introdução.....	16
3	Objetivos	18
4	Logística para realização do curso de extensão	19
5	O produto educacional	21
6	Proposta de intervenção	35
7	Considerações finais do curso	36
8	Referências	37
9	Apêndices	39
9.1	Apêndice A - descrição do curso de extensão: Primeiro encontro	39
9.2	Apêndice B - descrição do curso de extensão: Segundo encontro	40

1 Apresentação

Este produto educacional tem como objetivo contribuir para a formação de professores de língua adicional sobre a importância da afetividade, especificamente das emoções e sentimentos, em sala de aula de língua estrangeira. O intuito desse produto educacional é contribuir e intervir na prática pedagógica de professores de línguas estrangeiras e assim intervir positivamente no processo de ensino e aprendizagem.

O curso de extensão de curta duração, além de abordar a temática afetividade faz uso de recursos tecnológicos para abordar diversos temas e ensinar professores a usarem esses recursos em sala de aula. Visto que temos tido aulas online, professores tiveram que se adaptar a essa nova realidade e por meio dos recursos tecnológicos foi possível aproximar os aprendizes da professora e dos colegas. Os recursos também podem ser usados para despertar a curiosidade dos aprendizes. Embora exista o distanciamento físico mediante os sujeitos da escola, é importante que o aprendiz se sinta amparado.

O curso de extensão foi dado por meio do Google Meet e utilizei outros recursos para desenvolvê-lo. O curso traz em sua proposta reflexões sobre a sala de aula e a importância de ver os aprendizes como seres humanos com todas suas subjetividades e complexidades. Durante o curso discutiremos sobre o processo que o aprendiz passa quando começa a aprender a língua adicional, a importância da desestrangeirização¹ e a desmistificação do mito do falante nativo. Refletimos e debatemos sobre as relações existentes na escola e sobre a mediação feita por parte do professor. Compartilhamos experiências e falamos sobre a importância de tratar os aprendizes de forma adequada, respeitosa e valorá-los ao dá-los voz, ao ouvir suas sugestões e opiniões.

¹ Termo utilizado para defender a ideia de que a língua não pertence ao estrangeiro. A língua pertence a todos que fazem uso dela para se comunicar, expressar etc.

2 Introdução

Uma das propostas do Programa de Pós-Graduação em Ensino Básico (PPGEEB) em nível mestrado é que, ao final, o discente tenha uma dissertação e um produto educacional para contribuir diretamente com as aulas no ensino básico. Dada as limitações do estudo por se tratar de emoções e sentimentos, o qual é algo subjetivo e de caráter interpretativista, escolhi desenvolver, como produto educacional, um curso de extensão de curta duração. O curso aconteceu em dois encontros: 1º ENCONTRO no dia 19 de novembro de 2021 e o 2º ENCONTRO no dia 26 de novembro de 2021. Ao final do primeiro encontro pedi para que os participantes fizessem uma atividade assíncrona para ser discutida no segundo encontro, para que houvesse tempo de reflexão sobre autoconhecimento.

Este curso de extensão foi direcionado para professores de língua estrangeira, mas contou com professores de contextos diversos, como por exemplo, a presença de uma professora de LIBRAS, professora de Centros Municipais de Educação Infantil - CEMEI (Oferecem creche com Agrupamento I, II, III para crianças de seis meses a três anos e a Pré-Escola, Agrupamentos IV e V, para crianças de quatro a cinco anos), entre outros. Sendo assim, o curso destinou-se a professores em geral que puderam compartilhar seus diferentes pontos de vistas e suas vivências em diferentes áreas de atuação.

Tal produto educacional apresenta alto impacto, uma vez que é gerado no Programa, aplicado por uma discente do PPGEEB e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade, pois o curso de extensão teve participação de professores de várias instituições diferentes em Goiânia. Assim, se dá à importância de cursos de formação de professores.

Durante o curso, discutimos sobre afetividade, a importância de uma atmosfera agradável e de uma boa relação entre professor e aprendizes para que favoreça a aprendizagem, a desestrangeirização e a profissão do professor. O produto educacional foi pensado para que professores tivessem um momento de reflexão e compartilhamento de experiências. Busquei escolher como um produto educacional algo que pudesse de alguma maneira, interferir positivamente no posicionamento do professor para que a aula seja mais fluida e que também interfira positivamente no processo de ensino aprendizagem. Ao desenvolver esta ideia de produto educacional, levei em consideração o livro: *Knowing me, knowing you – Classroom activities to develop learning strategies and stimulate conversation*, de autoria de Jim Wingate. O livro aborda um apanhado de atividades que podem ser usadas

em sala de aula, ou seja, fornece uma variedade de questionários, atividades fotocopiáveis destinadas a desenvolver estratégias eficazes de aprendizagem e permitir que professores e aprendizes descubram mais sobre si mesmos e uns aos outros. Tal livro fez com que eu refletisse sobre a sala de aula e despertasse em mim a curiosidade sobre como funciona esse autoconhecimento em sala de aula. Por meio dessa reflexão, surgiu a ideia de organizar e realizar o curso de extensão para a formação de professores.

3 Objetivos

O objetivo específico do curso de extensão é compartilhar o que pesquisei sobre emoções e sentimentos em relação ao ensino e aprendizagem e assim oferecer uma formação continuada para professores de língua estrangeira, via Google Meet (online). Assim, colaborando com o conhecimento adquirido ao escrever minha dissertação com outros professores para que eles possam valorar estes aspectos em sala de aula. Este objetivo justifica-se dada a importância de discutir sobre afetividade já que é uma área ainda pouco estudada quando relacionada à educação.

4 Logística para realização do curso de extensão

O primeiro passo foi trabalhar a ideia do produto educacional. Resolvi desenvolver o curso de curta duração para ouvir professores e ver o quanto eles relacionavam a escola e os aprendizes a área da afetividade. Foi uma oportunidade para compartilharmos experiências e aprender uns com os outros. Procurei trabalhar com um produto educacional que fosse sobre emoções e sentimentos que contemplasse professores de várias línguas adicionais, e não só os da minha área de atuação, língua inglesa. Afinal, compartilhar o que aprendemos também faz parte da demonstração de afeto. A partir do produto educacional dei prosseguimento a minha dissertação intitulada: Emoções e sentimentos em sala de aula de língua inglesa: um estudo de caso com aprendizes e professora de 9º ano de uma escola pública.

O segundo passo foi dar andamento a ideia do curso de extensão e decidir o que seria discutido em cada um dos encontros. Gostaria que o curso não fosse dado em formato de palestra, mas como encontros mais lúdicos, para que os participantes do curso fossem sujeitos ativos e valorizados no processo de construção do curso de extensão. Sendo assim, desenvolvi alguns exercícios na plataforma do Google Jamboard² para fazermos juntos durante os encontros. Serviram como momentos mais descontraídos em que os participantes puderam compartilhar suas vivências, expressar sua criatividade e refletir sobre a sala de aula e eles mesmos como profissionais e como pessoas.

O terceiro passo foi a confecção de um cartaz para divulgação do curso de extensão de curta duração. Juntamente com a divulgação escrita, também fiz divulgação via vídeo convidando professores de língua estrangeira e estudantes de Letras para participarem do curso. Enquanto estava havendo a divulgação do curso de extensão, abri um Google Forms para os participantes fazerem as suas inscrições para o curso. Após as inscrições, mandei e-mail de confirmação de inscrição, explicando que nossos encontros seriam feitos via Google Meet e que eu mandaria o link em uma data mais próxima. As inscrições foram encerradas um dia antes do início do curso, sendo assim, no dia 19 de novembro de 2021.

O quarto passo foi à *aplicação* do produto educacional em que falamos sobre afetividade, emoções, sentimentos, mediação e vários outros temas. Após o primeiro encontro

² Quadro branco inteligente que pode ser usado de forma colaborativa por muitas pessoas ao mesmo tempo. Tendo internet pode ser acessado de qualquer lugar. É uma ferramenta do *G Suite for Education* (para educação). As atividades e/ou aulas dadas por meio dele são armazenadas em uma nuvem, é possível sincronizar com outros aplicativos etc.

pedi para que os participantes desenvolvessem uma atividade assíncrona no Google Jamboard chamado *Love your SELFie* para que pudessem refletir sobre eles mesmos e, após o segundo encontro, pedi para eles desenvolverem uma escala de emoções, também no Google Jamboard. Importante ressaltar que as atividades feitas via Google Jamboard durante o curso, são atividades que podem ser desenvolvidas pelos participantes do curso com os seus aprendizes e que elas podem influenciar positivamente na relação deles e assim desenvolver a afetividade.

O quinto e último passo foi desenvolver a escrita deste produto educacional analisando o processo de aplicação do curso e fatos que ocorreram no ambiente do Google Meet que me chamaram atenção e que demonstraram a questão de emoções e sentimentos no decorrer do curso.

5 O produto educacional

Para a realização deste curso de extensão, como produto educacional, o primeiro passo foi fazer as inscrições dos participantes. Para essa inscrição os participantes precisaram colocar alguns dados pessoais e falar sobre quais eram as suas expectativas em relação ao curso. Logo, responderam:

- *Gostaria de aprender mais sobre como me aproximar dos meus alunos e sobre atividades que propiciem a criação de vínculos mais íntimos durante as aulas.*

- *Gostaria de aprender o que eu posso fazer para que os alunos sintam a vontade para participarem e que sintam confiança em mim.*

- *Gostaria de aprender mais com as experiências de outros professores visto que terão professores que tem mais experiência do que eu no curso.*

- *Gostaria de aprender a abordar situações de conflito de uma maneira mais afetuosa e conseguir construir um vínculo maior e melhor com meus alunos.*

- *Gostaria de atualizar meus conhecimentos diante da temática.*

- *Gostaria de aprender a refletir de forma mais afetuosa em sala de aula e entender como a afetividade pode influenciar no processo da aprendizagem.*

E várias outras respostas. Tendo estas respostas em mente comecei a introduzir atividades no curso que abordariam também as expectativas dos participantes. Quando a data dos encontros se aproximou, mandei um e-mail explicando como seriam nossos encontros e o link para acesso para os participantes.

Ao iniciar nosso primeiro encontro, eu pedi para que os participantes fizessem parte de um grupo de *Whatsapp*³ para que tivéssemos um meio de comunicação instantânea. Para compartilhamento de futuras perguntas, atividades, links, vídeos e para colocar os materiais utilizados no curso. Logo após este primeiro contato, foi feita uma atividade no Jamboard chamada Escala das emoções, como mostra a seguinte figura:

³ Aplicativo que promove mensagens de forma instantânea e que faz ligações e chamadas de vídeo para outros smartphones.



Fonte: Elaborada pela autora

O ato de criar o Jamboard com um avatar meu no Bitmoji⁴ faz com que os alunos se sintam mais próximo do professor mesmo que as aulas sejam online, ou traz um aspecto mais lúdico à aula presencial e/ou online.

Quando o professor pergunta como o aluno está, ele se sente valorizado e que o professor realmente se importa com quem ele está ensinando. Para o professor, esta atividade diz muito sobre como será a aula daquele dia ou como ele deve agir em determinadas situações que podem ocorrer em sala de aula. Após a discussão de como todos estavam se sentindo, começamos a próxima atividade.

Nessa atividade, eu abri uma página no Mentimeter⁵ com a seguinte pergunta: Quais palavras vêm a sua mente quando se fala em afetividade? Assim, os participantes criaram a seguinte nuvem de palavras:

⁴ Aplicativo que disponibiliza figurinhas em diversos contextos com um avatar (um boneco) montado pelo próprio usuário do aplicativo. Você tem a oportunidade de fazer um mini você e usar essas figurinhas em atividades educacionais.

⁵ Plataforma online que pode ser usada para criação de perguntas. Essas perguntas podem ser acessadas por várias pessoas ao mesmo tempo e a própria plataforma de forma anônima coloca essas respostas em formato de *brainstorm* (chuva de ideias) ou gráficos. É uma ferramenta de apresentação de slides interativos.

Go to www.menti.com and use the code 2122 0597

CURSO DE EXTENSÃO

Quais palavras vêm a sua mente quando se fala em afetividade?

Word cloud containing the following words: escuta, escutar, paciência, carinho, respeito, escuta ativa, olhar humano, ouvir, atenção, empatia, compreensão, alegria, respeito, segurança, sentimento, gostar, cuidado, ter interesse, amizade, sensibilidade.

Press S to show image

10

Fonte: Elaborada pela autora

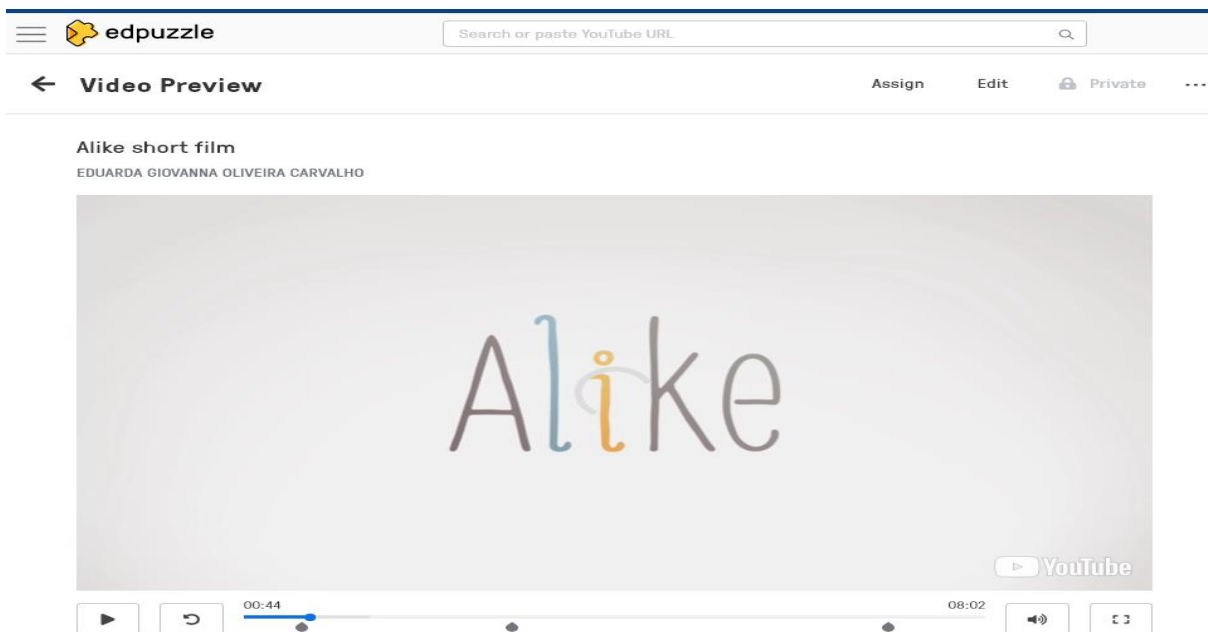
As palavras que mais surgiram foram atenção, escuta, empatia, compreensão e carinho. Outras com menos incidência foram alegria, respeito, segurança, amizade, cuidado, sensibilidade, interesse, ouvir, olhar humano, escuta ativa, gostar, sentimento e paciência. O que me chamou atenção foi o fato de todas as palavras se referirem a algo de caráter positivo e do que devemos ter ou exercer em sala de aula como professores. Com esta nuvem, pudemos fazer uma breve reflexão do porquê de certas palavras terem surgido na nuvem.

Levando em consideração a ideia que já tínhamos construído um pensamento sobre o que é afetividade, passei um vídeo para os participantes que se chama Alike⁶ pelo site do Edpuzzle⁷. O curta metragem Alike ficou famoso por mostrar de maneira simples como funciona o dia a dia, como as coisas rotineiras ficam sem cor.

Alike mostra a forma que encaramos o mundo em meio aos estudos e trabalho e às vezes vamos perdendo a beleza das coisas simples. O vídeo retrata a desvalorização da imaginação e do afeto. Ao trabalhar com esse vídeo nós abordamos uma discussão sobre o papel do professor e como nós como seres humanos podemos ser mais afetuosos em sala de aula para que a vida do nosso aluno não perca a cor, ou seja, o sentido.

⁶ Disponível em <<https://youtu.be/kQjtK32mGJQ>>. Acesso em 10 nov. 2021.

⁷ Ferramenta online que possibilita a edição de vídeos colocados no Youtube e na rede em geral. Por meio dessa ferramenta você consegue pausar o vídeo colocando uma pergunta, comentário e outros.



Fonte: Elaborada pela autora

Escolhi utilizar o Edpuzzle para que fosse possível inserir perguntas no meio do vídeo, como por exemplo, o que esta acontecendo no vídeo até agora, o que acabou de acontecer no vídeo, e, ao final, uma pergunta conclusiva sobre a temática geral do vídeo. Com esse vídeo, abrimos uma discussão sobre o que nós professores podemos fazer para que o aluno se sinta confortável, valorizado e feliz em sala de aula. Falamos sobre como devemos valorizar o que o aluno tem condições de produzir em cada momento, mesmo que não seja exatamente o que nós esperávamos, pois cada aluno é diferente e tem suas peculiaridades. Também conversamos sobre o que podemos deixar de fazer para que a sala de aula possa alegrar a vida do nosso aluno.

Após esse primeiro momento mais lúdico com os participantes, nós entramos na teoria que rege a temática afetividade. Tive o momento de compartilhar com os colegas/participantes o que aprendi e pesquisei ao desenvolver minha dissertação. Discorri sobre o que é afetividade, mas especialmente a área que eu estudo, que são as emoções e sentimentos em sala de aula. Também falei sobre a importância da desestrangeirização da língua, o mito do falante nativo e como os alunos se sentem diante desses fatores. Seguem abaixo os slides utilizados:

Afetividade: Emoções e Sentimentos

Emoções e sentimentos são fatores existentes dentro da afetividade.

Wallon (1979,1995)

Damáσιο (1996), destaca que:

Emoções primárias são: a alegria, a tristeza, o medo, a raiva, a surpresa e a repugnância. (Sobreviver)

Emoções secundárias: culpa, ciúme, vergonha, insegurança e/ou orgulho. (Experiências)

As emoções estão relacionadas a mudanças internas e externas do corpo da pessoa

As emoções provocam os sentimentos, pois os sentimentos se dão de acordo com as associações que as pessoas fazem.

O sentimento se encontra com a interferência de ter uma lembrança, ver uma pessoa, ouvir uma música, dentre outros. Segundo Damásio (1996), enquanto as emoções interferem no corpo e no cérebro, **os sentimentos só são perceptíveis a quem o sente.**

Os sentimentos e as emoções são processos biológicos e neurológicos, sendo assim, nem sempre é possível sentir quando você “tem uma emoção” ou “tem um sentimento”.

Língua Estrangeira/ Língua Adicional

Oliveira (2014) e Leffa (2016):

Ao aprender uma língua estrangeira o aluno pode desenvolver barreiras psicológicas.

Barreiras psicológicas são quando uma ideia, filosofia ou pensamento afeta uma pessoa ao ponto de influenciar seu estado físico e/ou mental.

- Enfrentam o medo de fracassarem
- Ridicularizados e Julgados

Os aprendizes já ouviram tantas vezes a sociedade em geral dizendo que aprender uma língua estrangeira é muito difícil que eles acabam cedendo a este pensamento.

Para alguns aprendizes a língua estrangeira não teria esta barreira psicológica se ele não tivesse contato com esta crença compartilhada pela sociedade.

Tais barreiras psicológicas devem ser trabalhadas em sala de aula e não reforçadas.

Crystal (1963) explica que a língua é um fenômeno social, é o que o falante faz dela, não existe certo ou errado. O medo de errar é um dos grandes problemas quando se fala em aprender uma língua adicional.

Língua Estrangeira/ Língua Adicional

Revuz (2002)

A tentativa para aprender uma outra língua vem perturbar, questionar, modificar aquilo que está inscrito em nós...

Com a LE é a ilusão de que existe um ponto de vista único sobre as coisas.

Ao aprender uma língua estrangeira você volta ao estágio do nené. (impotência)

De acordo com a autora ao tentar pronunciar os sons na língua inglesa, francesa, alemã e várias outras, você proporciona uma liberdade esquecida pelo aparelho fonador. Fica livre para explorar movimentos, contrações, relaxamentos, abertura, fechamento e vibrações, e assim se produz sensações surpreendentes na região bucal. (julgamento – bloqueio)

Ao aprender uma língua estrangeira existe o tempo de nomeação. (desconforto – estranhamento - confronto)

Aprendizagem de LE provoca com frequência surpresa e escândalo, como por exemplo em russo existe somente uma palavra para se referir a perna e braço (desconcertante)

(Descoberta – apropriação)

Desestrangeirização e Pertencimento

Anjos (2019)

Quando se aprendia uma língua adicional, se compreendia que, por ser estrangeira, ela pertencia sempre ao outro. A língua deve ser aprendida com o intuito de construir conhecimento e não discutir quem é o verdadeiro dono da língua.

Todos têm o direito ao uso da língua.

Cabe a nós, aprendizes de língua, a desestrangeirarmos, tomando-a familiar e conhecida. Ao aprender uma língua estrangeira, “retiramos o que é estranho dela, para que ela possa se tornar familiar” (ANJOS, 2019, p.37). A desestrangeirização é algo “perceptível quando a nova língua se desaproxima das suas raízes e vai se adaptando aos padrões linguísticos e culturais do aprendiz/falante.” (ANJOS, 2019, p.38).

Só que para que essa desestrangeirização aconteça, é preciso que o aprendiz passe por algumas fases, ou seja, é preciso que ele tenha contato com a língua e comece a trabalhar o que é estranho/diferente para que se torne algo conhecido familiar.

O aprendiz tem uma história com sua língua materna, em que ele se sente confortável e seguro, o primeiro contato com a língua adicional será algo novo que pode desencadear algum sentimento relacionado a ansiedade, insegurança etc.

Qualquer aprendiz de uma língua adicional quer se comunicar na língua alvo e expressar sua identidade, mas segundo Anjos (2019) continuam sentindo receio, constrangimento e tem medo de ser comparados ao que é visto como um falante “ideal”, visto como o falante perfeito e padronizado.

Falante nativo e Comercialização

“ Ainda existe uma indústria poderosa que vende essa visão de que o bom falante é o nativo da língua alvo.” (ANJOS, 2019, p.32) Uma indústria que supervalorizam o inglês falado pelos ricos, brancos e classe alta.

Paes e Jorge (2009) ressaltam isso ao dizer que a maior parte dos materiais escolhidos para serem utilizados nas escolas não contempla a diversidade de ingleses e de culturas de países que falam a língua inglesa como língua materna ou segunda língua.

Quando utilizamos estes **materiais sem um olhar crítico** segundo Paes e Jorge (2009) nos reforçamos este modo de pensar. Não podemos deixar de refletir sobre as inúmeras variações da língua inglesa.

Valoriza-las, traze-las para sala de aula para que o aprendiz tenha conhecimento de que há muitas outras variações de vocabulário, pronúncia gramática etc. É importante que ele saiba que existe a variação do Inglês Brasileiro. Este é um dos primeiros passos para que o aprendiz comece a desestrangeirizar a língua adicional.

No curso, trabalhei com mais algumas atividades no Jamboard que também podem ser usadas com alunos. Sendo assim, montei um Jamboard com várias atividades lúdicas que ensinam como utilizar a plataforma, valorizando a criatividade de cada um. Seguem abaixo algumas atividades realizadas (respeitando o anonimato dos participantes):



The image shows a screenshot of a Google Jamboard interface. At the top, the title bar reads "Curso de extensão: Conhecendo o Jamboard". The main workspace contains a large yellow circle on the left and a red square on the right. To the right of the red square, the text "Conhecendo o Google Jamboard" is written in red. Below the text is a cartoon illustration of a woman with long brown hair and a black headband. A vertical toolbar with various drawing tools is visible on the left side of the workspace.

Curso de extensão: Conhecendo o Jamboard

Definir plano de fundo | Limpar frame

Adicione uma imagem relacionada à sua vida e adicione uma legenda.

Preciso de férias kkkkk

Fui aprovada no Mestrado do Cepae/UFG!!♥

Férias! Férias! Férias!

Minhas filhas <3

Saudades de ler por diversão

←

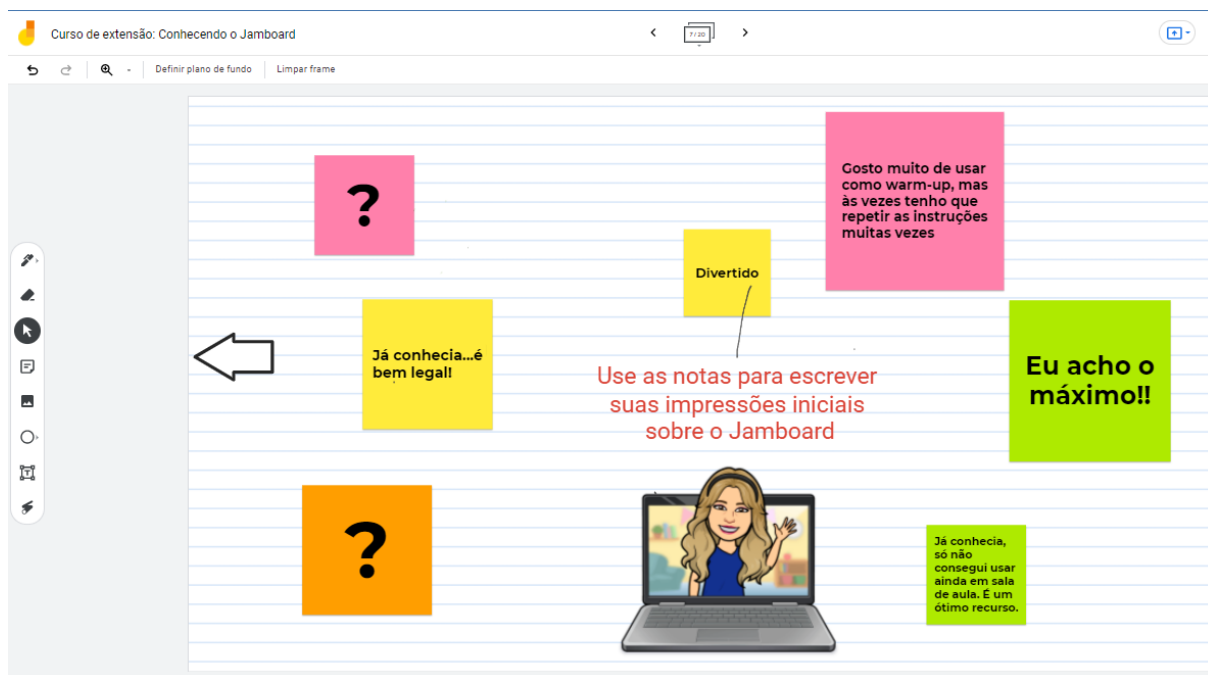
Curso de extensão: Conhecendo o Jamboard

Definir plano de fundo | Limpar frame

Use a função de forma para desenhar algo.

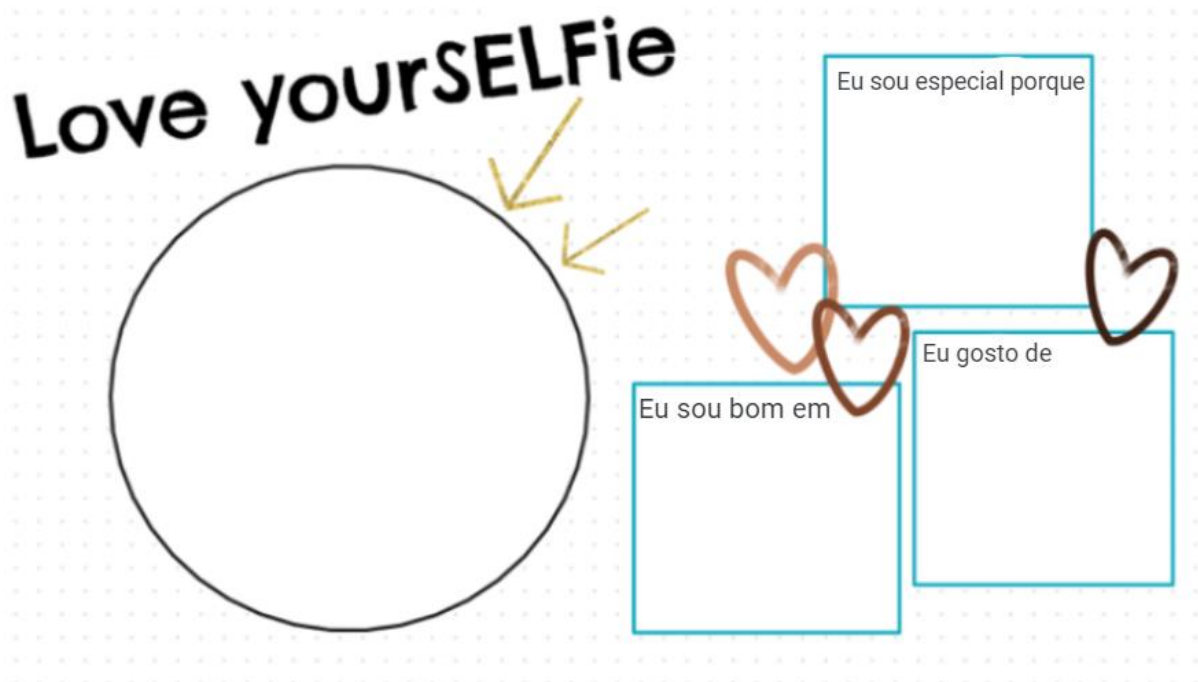
←

→ → → →



Fonte: Elaborada pela autora

Como atividade assíncrona, eu pedi para os alunos fizessem uma atividade chamada Love your SELFie, respondendo algumas perguntas. Respeitando o anonimato dos alunos a atividade abaixo se encontra sem resposta:



Fonte: Elaborada pela autora

Utilizei esta atividade para iniciar o segundo encontro. Nesse encontro, eu pude conhecer melhor os participantes, pois pedi para eles lerem o que eles tinham escrito na

atividade acima e, em seguida, conversamos sobre as respostas e o quanto somos únicos no mundo. Com esta atividade, formou-se um momento de compartilhamento de experiências profissionais do contexto de cada participante.

Para dar continuidade à discussão e para falar sobre como somos únicos no mundo e sobre as relações presentes na escola, eu trouxe um vídeo motivacional baseado no filme **Extraordinário**⁸ (2017). O filme narra a história de um menino de 10 anos que nasceu com uma deformidade no rosto e, por isso, teve que passar por diversas cirurgias nessa região. O menino é ensinado pela mãe em casa, contudo, depois de um tempo, a família decide que ele deve começar a frequentar a escola regular. Logo, vem a fase de adaptação, os desafios considerando estar na escola e também considerando a sua aparência. No curso de extensão, eu trouxe o filme com o intuito de fazer com que os participantes pensassem sobre como um professor poderia amenizar o processo de adaptação do menino e o que foi feito pelos professores, pela escola e pela família para tal ação. O vídeo apresenta algumas partes em que isso acontece, por isso optei por não passar o filme inteiro e também porque os participantes já o conheciam.

Aproveitei o vídeo para conversarmos sobre insegurança, *bullying*, e sobre inspirar nossos alunos. Falamos sobre as partes que mais nos chamaram atenção e o porquê. Eu trouxe para discussão a seguinte frase do vídeo quando o professor fala para o aluno “Se precisar de ajuda, você pode pedir para mim, você não está sozinho!”. O quanto é importante que nosso aluno se sinta amparado na escola.

Ao falar sobre amparar os nossos alunos, eu trabalhei com uma metáfora que diz respeito a uma bicicleta. Ensinar deve ser como aprender a andar de bicicleta. Enquanto o aluno não sabe andar ainda, ele está com uma bicicleta de rodinha e o professor está ali do lado segurando o aluno para que ele não caia. Quando o aluno começa a se sentir confortável, já podemos tirar as rodinhas, mas continuamos ali, segurando o aluno. É um processo, para que ele se sinta confortável em andar sozinho. Mas quando o aluno olha para o lado, o professor já o soltou e ele não caiu. É uma linda metáfora que pode ser usada para falar sobre mediação, segurança, carinho e outros fatores relacionados à afetividade e ao ensino.

Utilizei tal metáfora para trazer teoria sobre mediação, a importância e o papel do professor em sala de aula e sobre não existir melhor método para ensino de língua adicional e sim o método mais plausível em cada situação e turma. Discorri sobre o método sugestopédico, pois foi o primeiro método a levar em consideração os fatores afetivos, assim

⁸ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=tg53YXMoghI>>. Acesso em 10 nov. 2021.

sendo importante para discutirmos no nosso curso. Para essa discussão, eu utilizei os seguintes slides:

Mediação e Reflexão

O professor deve aprender a guiar os aprendizes, porém, ao mesmo tempo, deixá-los caminhar com as próprias pernas.

Rocha (2008, p.19), aponta que ensinar é formar o sujeito como um todo, não somente considerando a nova língua, mas também uma forma de atentar ao “seu desenvolvimento linguístico, cognitivo, afetivo e sociocultural”.

Ensinar uma língua estrangeira segundo Rocha (2008) nos dias atuais é auxiliar o aprendiz a como viver em sociedade, como se portar em contextos diversos, é auxiliá-lo no caminho que ele deve seguir para buscar uma educação e futuro melhor e também auxiliar na construção da criticidade dele em relação a ele mesmo e o outro

Rajagopalan (2003) defende que quando uma pessoa aprende uma língua estrangeira, ela se transforma como pessoa.

Mediação e Reflexão

Transferir conhecimento – facilitar a aprendizagem

Há um grande desafio ao ser professor quando se vê ensino como facilitação da aprendizagem porque essa concepção traz consigo “uma implicação séria para a prática pedagógica: **subestimar a capacidade cognitiva do estudante**, que é visto como um passivo no processo de ensino-aprendizagem” (OLIVEIRA, 2014, p.24).

“Significa contribuir para a criação de uma atmosfera afetiva (emocional e psicológica) positiva em sala de aula.” (OLIVEIRA, 2014, p. 25).

Oliveira (2014) destaca que um professor que não preza o conforto dos aprendizes não chegara ao seu objetivo. Quando o professor tem uma postura arrogante, não tem paciência com seus aprendizes, ironiza os aprendizes e/ou é mal-humorado ele afeta negativamente a atmosfera da sala de aula e assim o aprendiz não se sente confortável. Quando o aprendiz não se sente bem em sala de aula **ele não frequenta as aulas**, não vai à escola, ou até pode estar fisicamente presente na aula, porém não irá aprender, pois não prestará atenção.

Certamente um professor que se comporta dessa forma é um dificultador no processo de aprendizagem. Por outro lado, um professor que é “paciente, organizado, bem-humorado e que prepara as aulas”, segundo Oliveira (2014), contribui como um facilitador no processo de aprendizagem.

Metodo Sugestopédico

com Prabhu (1990), em seu artigo "There is no best method: why?" (1990)

Lozanov criou o método de ensino chamado Suggestopedia, um dos primeiros métodos a considerar as barreiras psicológicas do aprendiz

Lozanov (2014) discorre que o professor que escolhe adotar o método suggestopedia não **é de julgar** o aprendiz e dizer que ele está errado, falando algo errado ou que a pronúncia de uma palavra está incorreta. Ao invés disso, o professor adota um papel em que se preocupa com o estado do aprendiz e na diminuição de tensão e como perder o medo de cometer erros.

Conseguir **afastar os aspectos negativos** dos pensamentos dos estudantes

Tensão

Oliveira (2014)

Obviamente, uma escola pública no Brasil não pode adotar esse método por conta das condições materiais: a sala deveria estar pintada com cores suaves, deveria haver poltronas confortáveis e aparelhos de com de qualidade na sala, o professor deveria estar bem capacitado e a escola deveria possuir CDs de música barroca a disposição do professor.

Mostrei para os participantes algumas atividades interativas no Jamboard que eu trabalho com os meus alunos em sala de aula, como escalas e jogos de tabuleiro. Assim, eles têm mais contato com os colegas em grupos ou em duplas, além do professor.

Para concluir, eu pedi que os participantes montassem e me enviassem suas próprias escalas de emoções no Jamboard e também respondessem a um questionário que abri no Google Forms com as seguintes perguntas:

- 1) O que você achou do curso? Suas expectativas foram alcançadas?
- 2) Em que medida o curso influenciou ou pode influenciar a sua prática?

Para a primeira pergunta, tiveram algumas das seguintes respostas:

Participante A: *Maravilhoso. Sim, foram além das minhas expectativas, entendi que se um professor quer ter sucesso em sala de aula, precisa priorizar um ambiente confortável.*

Participante B: *O curso foi excelente. Me ajudou a lembrar e atualizar meus conhecimentos na área da afetividade no ensino e aprendizagem de línguas adicionais (termo que aprendi*

agora!). A formação superou e muito as minhas expectativas. Acreditava que seria muito baseado na teoria, mas foi uma incrível conexão entre prática e teoria.

Participante C: *Achei bem bacana. A todo momento conseguimos nos posicionar a respeito das discussões. As expectativas foram alcançadas sim.*

Participante D: *MARAVILHOSO! Minhas expectativas foram muito mais do que alcançadas, pois todo o conteúdo estava voltado para o tema principal, a afetividade! E preciso salientar que a professora Eduarda é a representação da afetividade em sala de aula! ♥*

Participante E: *Foi bem interessante. Apesar de já conhecer os recursos apresentados, é importante conhecer diferentes visões e uso deles.*

Pelas respostas, percebi que o curso teve uma boa aceitação pelos participantes e mesmo alguns já conhecendo as ferramentas utilizadas no curso, ele também serviu para que tivéssemos um tempo de compartilhamento de experiências. Para a segunda pergunta, houve as seguintes respostas:

Participante A: *Confirmou e mostrou todo um conteúdo teórico que envolve a afetividade na carreira docente. Eu nunca havia imaginado que houvesse tanto trabalho produzido em relação a afetividade e penso que é de suma importância que muito mais graduandos tenham acesso para que se tornem melhores e mais humanos.*

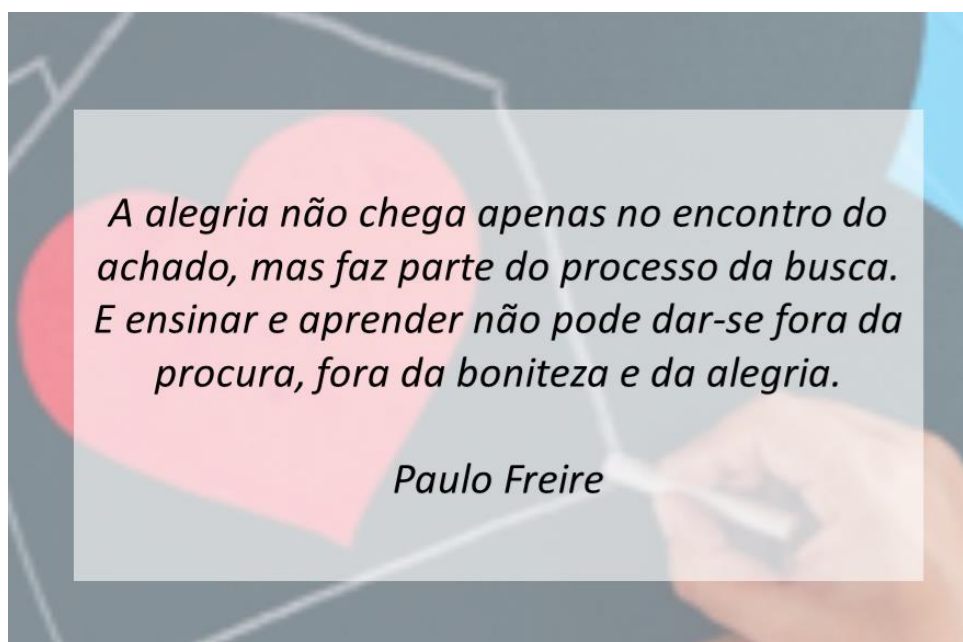
Participante B: *O curso me ensinou a importância de colocar os alunos em grupos (desde o início) e a notar que, mesmo tentando, eu ainda não estava demonstrando entusiasmo o suficiente pra incentivar os alunos! MUITO obrigada Eduarda, o curso foi maravilhoso!!*

Participante C: *É sempre bom conversar sobre maneiras de desenvolver um ambiente mais confortável de ensino-aprendizagem, então o curso me incentivou a continuar firme quanto a minha identidade profissional.*

Participante D: *Aprendi, nesse curso, a utilizar o Jamboard e obtive excelentes ideias que serão aplicadas nas minhas aulas. Portanto, o curso já está influenciando a minha prática pedagógica.*

Participante E: *Influenciou bastante, pois pude ter a consciência da importância de olhar minhas e meus alunos/os de maneira mais empática e carinhosa. Em entender o quanto estabelecer um relacionamento positivo com nossas/os alunas/as são importantes para o processo de aprendizagem.*

As respostas acima mostram que os objetivos do Produto Educacional foram alcançados, pois, por meio do curso, propiciamos a reflexão sobre a sala de aula, assim também na prática do professor. E para finalizar o curso, eu trouxe um pensamento de Paulo Freire (2004, p. 142):



Fonte: Elaborada pela autora

Esta frase nos faz refletir sobre o que é importante na vida. Que nos devemos nos alegrar em meio aos processos que vivemos. Ensinar e aprender devem ser algo que gere sensações positivas durante o seu processo. Que não deixemos de ver a beleza e alegria que existe em meio a nossa profissão.

6 Proposta de intervenção

O efeito nos professores participantes do curso de extensão já é uma intervenção na prática deles e como eles lidam com a questão afetiva em sala de aula. Quando se tem conhecimento sobre dada área, isso influencia a forma com que o professor leciona e como ele age e toma decisões em sala de aula. Por meio dessa intervenção, fizemos com que todos refletissem sobre as suas práticas e as relações que alimentam na escola.

A ideia é que, após aprender um pouco mais sobre a importância das emoções e sentimentos em sala de aula, o professor que participou do curso de extensão tenha um olhar mais cuidadoso em relação a isso. Que o professor consiga colocar algumas atividades propostas em prática e, assim, exerça o papel de mediador para que o ambiente de sala de aula, online ou presencial, seja propício para que facilite o processo de ensino e aprendizagem.

Outra proposta de intervenção clara deste produto educacional diz respeito aos recursos digitais que foram trabalhados no curso e que também podem servir de exemplos para que os participantes montem suas próprias atividades utilizando os recursos para serem utilizados em sala de aula. Tive em mente trabalhar com o Google Jamboard mostrando que é possível manter as atividades feitas em conjunto, mesmo nas aulas online. São atividades que podem ser feitas online ou também podem ser impressas e plastificadas para serem utilizadas em sala de aula presencial.

7 Considerações finais sobre o curso

Ao ofertar o curso de extensão de curta duração, eu tive o objetivo de compartilhar o que pesquisei e aprendi no decorrer da escrita da minha dissertação. Pude compartilhar conhecimento sobre sentimentos e emoções em sala de aula. Também pude ouvir o que os participantes sabiam sobre a temática. Alguns participantes compartilharam algumas situações diárias que passam em seus locais de trabalho. Assim, pudemos compartilhar nossos diferentes modos de pensar e nossas opiniões.

Também tivemos a oportunidade de falar sobre o processo vivido pelos nossos aprendizes ao aprender uma língua adicional e o quanto pode ser um processo difícil sem a mediação do professor. Discorremos sobre a complexidade existente na profissão do professor e também sobre a escolha do melhor método de ensino. Tivemos uma discussão sobre como nós nos vemos e como os outros nos veem como pessoa e refletimos sobre como cada ser humano é único, diferente e complexo.

Sendo assim, este curso de extensão atingiu o seu objetivo por ter essa característica de compartilhamento de experiências e, assim, promover a formação de professores debatendo sobre temas relacionados à educação. Por meio do compartilhamento de opiniões, desenvolvemos o ambiente afetivo positivo nos encontros em que os participantes se sentiram confortáveis em compartilharem suas vivências com narrações cheias de afeto.

8 Referências

- ANJOS, F. A. **Desestrangeirizar a língua inglesa: um esboço da política linguística**. Editora UFRB, – Cruz das Almas, BA: UFRB, 2019.
- CRYSTAL, D. **A language must change, to keep pace with society**. In: Liverpool Daily Post, May 16th, p. 9-10, 1963. Disponível em: <http://www.davidcrystal.com/Files/BooksAndArticles/-3968.pdf> Acesso em 10 jun. 2021.
- DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência**. São Paulo: Companhia das Letras. 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- LEFFA, V. J. **Língua estrangeira. Ensino e aprendizagem**. Editora da Universidade Católica de Pelotas. Pelotas – RS, 2016.
- LOZANOV, G. The Seven Laws (Condition cine qua non). Disponível em: http://dr-lozanov.com/en/7_zakona.htm. Acesso em 10 ago. 2021.
- OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologia**. São Paulo: Parábola, 2014.
- OLIVEIRA, M. K. O problema da afetividade em Vigotski. In: TAILLE, Y. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. [28. Ed.] – São Paulo: Summus, 2019, p. 115 – 130.
- PAES, M. B. G.; JORGE, M. L. D. S. Preconceito contra o ensino de língua estrangeira na rede pública. In: LIMA, D. C. de. (org.) **Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p.161 – 168.
- PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p.167- 188.
- PRABHU, N. There is no Best Method – Why? **TESOL Quarterly**, v. 24, n. 2, jul. – set., 1990, p. 161 – 176.
- RAJAGOPALAN, K. **Emotion and Language Politics: The Brazilian Case**. Journal of Multilingual and Multicultural Development, 25:2-3, p. 105-123, 2004.
- RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão de ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- REVUZ, C. A Língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, I. (org.). **Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Mercado das Letras, FAEP/Unicamp, Fapesp, 2002.

ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças: refletindo sobre princípios e práticas. In: ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Orgs.) **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades**. Reflexões para professores e formadores. São Carlos: Editora Claraluz, 2008. p.15-34

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes Editores, 1979.

WALLON, H.. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandrina, 1995.

9 Apêndices

9.1 Apêndice A - Descrição do curso de extensão: Primeiro encontro

TEMPO	ATIVIDADE
	• PRIMEIRO ENCONTRO
5 min	Abrir um grupo de Whatsapp para ter um contato mais direto com os participantes e para enviar materiais utilizados nos encontros e para os participantes mandarem as atividades feitas de forma assíncrona.
10 min	Trabalhar com a Escala de emoções de Bitmoji de Eduardas no Jamboard.
10 min	Trabalhar com o Mentimeter com a seguinte pergunta: Quais palavras vêm a sua mente quando se fala em afetividade? Participantes acabarão construindo uma nuvem de palavras.
25 min	Trabalhar com o vídeo Alike pelo Edpuzzle, com algumas perguntas durante o vídeo. Abrir uma discussão com as seguintes perguntas, levando em consideração o vídeo: <ol style="list-style-type: none">1) O que podemos fazer para que nossos alunos não percam a cor?2) O que nos podemos fazer ou deixar de fazer que possamos fazer com que o ambiente da sala de aula possa alegrar a vida do nosso aluno?
25 min	Abrir o Powerpoint com slides para esclarecer: - o que é afetividade e a diferença entre emoções e sentimentos. - Falar sobre a importância da desestrangeirização da língua e o mito do falante nativo.
20min	Ensinar os participantes a usarem o Google Jamboard, por meio de atividades lúdicas e valorizando a criatividade de cada um individuo.
5 min	Atividade assíncrona: Preencher um Google Jamboard sobre Love your SELFie. Respondendo: - Eu sou especial por que... - Eu sou bom em ... - Eu gosto de ...

9.2 Apêndice B - Descrição do curso de extensão: Segundo encontro

	<ul style="list-style-type: none">• SEGUNDO ENCONTRO
20 min	<p>Pedir para participantes compartilharem o que escreveram no Google Jamboard deles sobre Love your SELFie. Também se formou um momento de compartilhamento de experiências pessoais.</p> <p>- Iniciar uma discussão sobre o quanto somos únicos, diferentes, diversos e complexos a nossa maneira.</p>
20 min	<p>Perguntar os participantes se conhecem o filme chamado “extraordinário”? Se não, assistimos: https://www.youtube.com/watch?v=sn9IMx7i4ds</p> <p>Assistir este vídeo sobre pontos chaves do filme que demonstram afeto: https://www.youtube.com/watch?v=tg53YXMoghI</p> <p>No minuto (1:20) tem uma cena que me chamou muita atenção. Quando o professor diz para o aprendiz “Se precisar de ajuda você pode pedir para mim, você não esta sozinho!”.</p> <p>Antes de falar sobre a cena que me chamou atenção. Comece uma discussão com as seguintes perguntas sobre o vídeo:</p> <ul style="list-style-type: none">- Quais as relações retratadas no vídeo?- Que cena mais te chamou atenção?
20 min	<p>Abrir o Powerpoint com slides para falar sobre:</p> <ul style="list-style-type: none">- Como podemos relacionar uma bicicleta a sala de aula- Mediação e a importância do professor- A não existência de um melhor método de ensino, porém falar sobre o método

	sugestopédico por ser o primeiro método a levar em consideração os aspectos afetivos.
20 min	<p>O que nos podemos fazer em sala de aula para que nossos alunos se sintam em um ambiente confortável e positivo?</p> <p>- Mostrar algumas atividades no Google Jamboard que uso para promover interação dos aprendizes. Que promovem a parceria quando precisam fazer algo em duplas, ou em grupos mesmo em aulas remotas.</p>
5 min	<p>Como atividade assíncrona:</p> <p>- Pedi para os participantes montarem uma Escala de emoções no Google Jamboard para entregar até 03/12.</p> <p>- Pedi que respondessem um questionário no Google Forms com as seguintes perguntas:</p> <ol style="list-style-type: none">1) O que você achou do curso? Suas expectativas foram alcançadas?2) Em que medida o curso influenciou ou pode influenciar a sua prática?